



istock / monkeybusinessimages

# Educar em tempos líquidos

Pe. João Mendonça, SDB

“Com esta nova série de artigos, pretendo abrir um diálogo com você, educador, desde uma comunicação que compreenda a relação educativa entre sujeitos [...]. O projeto de vida para você, educador, é uma tentativa de diálogo em uma construção de sentidos.”

**O educador** é um sujeito que entra numa dimensão do ser humano que garante ao longo da vida o saber manifestar a capacidade de investigação, o senso crítico, o diálogo, a percepção do outro, a sabedoria. Mas, também, o fechamento, os preconceitos, os medos, a negação. A arte de educar é uma ação de comunicação viva, profunda, eficaz e geradora de uma multiplicidade de oportunidades ou de entaves na comunicação, caso seja apenas um “informar” de alguém que sabe para outro que não sabe. A mudança de perspectiva é fundamental.

## Por que um projeto de vida para o educador?

Com esta nova série de artigos, pretendo abrir um diálogo com você, educador, desde uma comunicação que compreenda a relação educativa entre sujeitos. Não se trata da perspectiva de uma informação entre quem criou um sistema conceitual e é capaz de produzir o conhecimento e de um receptor (no caso o aluno) que vai à escola sem informações e noções de cultura, para sair dela com um manual teórico de conhecimento que, ou torna-o um mero repetidor, ou desemboca na inutilidade: o que fazer com esta fórmula matemática? Para que serve a história? Por que tenho que escrever e falar dentro de um padrão de linguagem? Que importância têm os livros se tudo está na internet? Enfim, que sentido têm tantos anos na escola?

**O projeto** de vida para você, educador, é uma tentativa de diálogo em uma construção de sentidos, pois a nossa atual realidade cultural, atingida na medula pelo subjetivismo, pelo negacionismo sistêmico, pela superficialidade do diálogo e por um esvaziamento do sentido das palavras, é amplamente prejudicial para a compreensão da própria identidade como educador.



## No Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco, afirma-se que a educação concretiza-se no diálogo, no encontro, na criatividade e no protagonismo.

### O esvaziamento das palavras

É notória a crise atual do esvaziamento e conseqüente sentido das palavras. Quando pronunciamos, por exemplo, a palavra *amor*, o que entendemos? Tem gente que diz que é capaz de matar por amor. Outros deram a vida por amor. Alguns tiram a própria vida porque não sabem amar ou não conseguem aceitar serem amados. Quando pronunciamos a palavra *liberdade*, cria-se uma série de lutas ideológicas porque a liberdade transformou-se em não ter limites no pensar, no julgar e no agir; tudo pode e tudo passou a ser lícito. Quando ouvimos ou queremos ser *autoridade*, assumimos, às vezes, atitudes de imposição, mentimos para justificar pela força, injuriamos, fazemos tudo, menos enfrentar a verdade. Há uma crise da palavra e nas palavras.

**A arte** de educar requer de nós, educadores, a capacidade de resgatar o valor das palavras a partir do projeto de vida que estamos construindo em nossos encontros, escutas e decisões. Tudo é muito líquido, esfacelado, cheio de ruídos que impedem, de fato, a comunicação como diálogo entre sujeitos.

### Diálogo entre sujeitos

É comum na comunicação, na linguagem, considerar que quem sabe é emissor da mensagem: "Eu sei, você não sabe. Eu aprendi, assimilei, aprovei, enquanto você ainda precisa aprender a ser". Este outro aprendiz é o receptor, um alguém que escuta passivamente; às vezes levanta a mão para dizer que não entendeu e o emissor, aquele que sabe, não escuta a dúvida, mas sempre tem a resposta porque aprendeu que o valor não está na pergunta, mas na organicidade da resposta. O diálogo, então, não é entre sujeitos, mas entre um que emite conhecimento e outro que recebe.

**A proposta** deste projeto de vida é que o educador faça uma conversão mental. Passe de se enxergar como emissor e assumo o protagonismo, como sujeito. Na mesma compreensão, o receptor deve deixar de ser o que recebe, como uma mente vazia, e se descobrir como sujeito capaz de interagir na construção da comunicação do conhecimento.

**Os tempos** de liquidez, da perda de sentido, da globalização, da inteligência emocional, requerem da arte de educar um novo paradigma. No Pacto Educativo Global proposto pelo Papa Francisco, afirma-se que a educação concretiza-se no diálogo, no encontro, na criatividade e no protagonismo.

*Padre João da Silva Mendonça Filho, SDB, é mestre em Educação pela Pontifca Universidade Salesiana de Roma/Itália com especialização em Metodologia Vocacional, e pós-graduado em Comunicação pelo SEPAC/SP e PUC/SP.*

**Veja outros artigos da coluna Projeto de Vida no portal do Boletim Salesiano:**

